

# **O TRABALHO DO PROFESSOR COM ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)**

## **RESUMO**

Este trabalho analisa o papel do professor no atendimento das necessidades educacionais do aluno com TDAH. Tal abordagem se faz necessária devido ao fato de cada vez mais crianças e adultos indicarem comportamentos provenientes de TDAH e as famílias e organizações educacionais não possuem informações e recursos suficientes para compreender e conviver com tais pessoas. O objetivo deste estudo é refletir sobre o papel do professor no atendimento das necessidades educacionais do aluno com TDAH. Este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica buscada em livros, artigos, revistas, materiais disponíveis online, entre outros materiais de autores estudiosos do assunto. A pesquisa demonstrou que com um trabalho profissional e específico dedicado ao aluno com TDAH minimizam-se os problemas e danos ao decorrer da vida social e educacional do indivíduo. O maior problema identificado foi a falta de conhecimento e tratativas a respeito do transtorno estudo bem como a falta de sensibilidade ao reconhecimento da patologia.

**Palavras-chave:** TDAH. Transtorno. Patologia. Dificuldade de aprendizagem. Educação.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação deve ser um meio para a promoção e o desenvolvimento da pessoa, não devendo reduzir-se a um instrumento de seleção e classificação que só contempla os mais capacitados. Cada indivíduo é um ser único, que tem seu próprio jeito de pensar, aprender e compreender tudo o que está em sua volta.

Sabemos que, em tempos atuais, as instituições de ensino estão tendo suas atenções voltadas para as dificuldades de aprendizagem apresentadas por seus estudantes. Algumas destas, por sua vez, tornam-se uma incógnita para alguns professores. A mídia, o cotidiano escolar, as reuniões de professores e equipes pedagógicas têm relatado casos de alunos que apresentam reduzido nível de compreensão da leitura, ortografia, escrita, entre outras limitações.

É preciso não só conhecer as características de um aluno com TDAH, mas também buscar a compreensão do que se pode fazer para ajudar a incluir esse aluno de forma justa. O educador tem conhecimento sobre o problema e nem sempre sabe como atender às necessidades desses alunos.

É preciso levar o tema para dentro da escola não como assunto pontual, mas numa discussão permanente, contemplando as diversas dimensões da vida do aluno, como mais um instrumento para seu desenvolvimento integral, de forma que o estudante ao apresentar algum tipo de transtorno, como o TDAH, entre outros, não se sinta inferior a outras pessoas do seu convívio que não apresentam dificuldades de aprendizagem.

Verifica-se que o quanto antes a criança recebe apoio e intervenções adequadas às suas necessidades, maiores são suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades e, conseqüentemente, haverá uma melhora significativa em sua qualidade de vida pessoal e social.

Antes de ser diagnosticada com TDAH, a criança é vista como indisciplinada, desinteressada e como má-influência para seus colegas. É na escola que os sintomas do transtorno se tornam mais evidentes, pois o modelo educacional exige atenção, concentração e, acima de tudo, cumprimento de normas e regras.

Este estudo é de grande importância para a área da educação. É preciso que o professor esteja preparado para lidar com crianças acometidas pelo TDAH, sabendo suprir suas necessidades educacionais, modificando as estratégias de ensino, ajustando-as ao estilo de aprendizagem e necessidades dele.

A proposta deste estudo é refletir sobre o papel do professor no atendimento das necessidades educacionais do aluno com TDAH. Este objetivo será alcançado a partir da análise de materiais já publicados, como artigos, livros, revistas científicas e materiais disponíveis na internet. Serão estudado teóricos como Fernandez, Vygotsky, Rotta, Freire, Louzã Neto entre outros. Esta pesquisa se justifica na medida em que busca colaborar para a melhoria da qualidade de ensino pautando-se na necessidade de elucidar as questões acima citadas, tendo como objetivo descrever o TDAH, juntamente com sugestões de intervenções sobre a forma que o professor pode lidar com esses indivíduos.

Para isso será tratado sobre o processo de aprendizagem, as dificuldades neste processo por parte dos alunos com TDAH, o papel do professor e possíveis intervenções para promover a inclusão do aluno com TDAH, a questão da medicação, bem como os resultados e conclusões da pesquisa.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **A APRENDIZAGEM**

A aprendizagem é o processo pelo qual os nossos conhecimentos, habilidades são adquiridos ou modificados. Ela proporciona modificação de comportamento. É um processo complexo que acontece no indivíduo desde o nascimento até a vida adulta. Quando se fala em aprendizagem deve-se tomar cuidado para que esta não seja feita apenas como depósito, enchendo de conteúdos os educandos, como chama atenção Freire.

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa inclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. (FREIRE, 1987, p. 33).

Sendo assim, é necessário defender que o espaço de sala de aula precisa ser democrático, dialógico para poder fluir o processo cognitivo da criança. O processo de aprendizagem é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo. Aprender é o resultado de interações e relações diversas. Aprende-se quando o interesse se faz presente.

Debates tem colocado em pauta o excesso de informações que as escolas têm se preocupado em levar para seus alunos, como se ensinar fosse somente transmitir informações. Quanto a isso Freire (1996, p.21) lembra que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” O domínio de uma escola burocrática, enfatizando apenas a transmissão de conteúdo por parte do educador, tem gerado alunos receptores de informações desconectadas e fragmentadas.

O excesso de conteúdos oferecidos aos alunos tem sido questionado não só quanto à sua relevância, mas também quanto ao impacto causado aos estudantes. Conteúdos, muitas vezes fragmentados e desconectados levam o aluno a desmotivação e ao desinteresse pelo aprender.

Aprendizagem é um processo dinâmico, envolvente, é a relação de conhecimento que o indivíduo já possui com o novo conhecimento. É mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente.

Todos são capazes de aprender. É preciso somente conhecer cada um dos alunos, suas características, suas singularidades, suas potencialidades e, principalmente, as suas dificuldades.

É preciso conhecer o aluno com TDAH e como é o seu processo de aprendizagem. É de extrema relevância que o professor tenha conhecimento da existência do transtorno nas características do aluno para que trabalhe com ele de forma inclusiva, paciente, explicativa, diferenciada e justa.

A metodologia da escola deve ser adequada, envolvendo “todos” seus alunos. Quando surgir algum problema com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno.

Por falta de aproximação e conhecimento sobre o TDAH, professor e escola rotulam estes alunos. Muitas crianças são amparadas pela lei da inclusão para ter o direito de estudar. Invertendo a responsabilidade, muitas vezes a escola defende a ideia que o aluno não aprende, deixando de lado a ideia de que seja hora de trocar as velhas didáticas e metodologias pelas específicas.

Benczik (2000, p. 49) afirma que “Poucos professores têm conhecimento sobre o TDAH. Em muitos casos, eles têm uma percepção errada sobre a natureza, as causas, as manifestações dos sintomas e o que devem fazer”.

Após refletir sobre algumas das principais dificuldades de aprendizagem encontradas pelos estudantes com TDAH, o educador tem o papel de construir juntamente com o educando algumas mudanças que viabilizem a aprendizagem. O professor promovendo as mudanças necessárias passa à ter voz, tendo a criatividade como sua aliada para ajudar no processo de aprendizagem dos mesmos. E como é a criança com TDAH? Como é a sua aprendizagem? É o que vamos ver a seguir.

## 2.1 A criança com TDAH e a aprendizagem

A aprendizagem é um processo que acontece naturalmente durante o desenvolvimento do ser humano, porém algumas pessoas apresentam dificuldades tornando o processo complexo e tumultuado. Com isso, a aprendizagem pode se dar de maneira acolhedora e positiva, ou desencadear diversos distúrbios, basicamente de aspectos secundários, que são alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas, impedindo um desenvolvimento rico e sequenciado.

Este deve se ater a necessidade de montar um ambiente que estimule e propicie o aluno a compreender e executar os comportamentos que se pretende ensinar. “É importante que o professor reconheça que o aluno tem dificuldades e que ele não é um problema. Primeiramente o professor deverá conhecer o transtorno e diferenciá-lo de má-educação ou preguiça.” (GRECCA; MIYAZAKI, 2017)

O professor precisa conhecer mais sobre o TDAH, saber que se trata de um transtorno neurobiológico. Segundo Freitas (2014, p.131):

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma síndrome ligada ao desenvolvimento neurobiológico que interfere diretamente no comportamento, contudo, por desequilibrar os mecanismos de atenção e memória, muito utilizados na aprendizagem, o TDAH tem contribuído de forma considerável ao fracasso escolar.

A criança que apresenta TDAH através do seu desenvolvimento cerebral possui desequilíbrios que as deixa desatenta e afeta também a memorização, por esse motivo elas possuem dificuldade em se manter concentrados para aprender em sala de aula. A atenção e a memória são requisitos importantes para o processo de aprendizagem. Precisam estar presentes nos diversos momentos de aprendizagem. O transtorno de Déficit de Atenção / hiperatividade frequentemente compromete o rendimento escolar e convívio social da criança, sendo que a atenção seletiva a estímulos relevantes é requisito para a ocorrência das aprendizagens em geral. (MOOJEN; DORNELES; COSTA, 2003)

Crianças com idade entre 6 e 9 anos já apresentam comportamentos inadequados de hiperatividade e desatenção, dificuldades para utilizar a memória de trabalho, controlar as emoções e falta de destreza motora, levando frequentemente ao fracasso escolar.

O TDAH é um transtorno que afeta o indivíduo. Devido a uma disfunção cerebral, a criança apresenta problemas comportamentais. Vamos conhecer mais no próximo capítulo sobre este transtorno.

### **3 IMPULSIVIDADE, DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

O Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é uma das patologias que tem se apresentado com muita frequência e chamando atenção dos educadores. Atinge crianças e pode se estender por toda a vida do sujeito, trazendo prejuízos variados, com elementos que podem comprometer a vida e as relações de que os tem.

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, de acordo com o DSM-V, da Associação Americana de Psiquiatria(2013 p. 31) é:

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a transtornos em geral considerados “de externalização”, tais como o transtorno de oposição desafiante e o transtorno da conduta. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional.

Transtornos do neurodesenvolvimento são perturbações neurobiológicas que afetam a função cerebral e o desenvolvimento de uma criança e causam prejuízos como desatenção, desorganização, hiperatividade, impulsividade.

O comportamento TDAH nasce do que se chama trio de base alterada, é a partir desse trio de sintomas – formado por alterações da atenção, da impulsividade e da velocidade da atividade física e mental – que se irá desvendar todo o universo TODA, que, muitas vezes, oscila entre o universo da plenitude criativa e o da

exaustão de um cérebro que não para nunca (SILVA, 2003, p 20).

O TDAH é causado por diversos fatores. Entre eles, os fatores genéticos e os riscos biológicos são os mais conhecidos. Os fatores genéticos são considerados os mais importantes, responsáveis por 67% da possibilidade da criança desenvolver características do espectro do TDAH (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

Em relação aos físicos biológicos, os mais evidentes até o momento são a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a exposição ao álcool ou ao tabaco durante a gestação. A combinação aleatória de fatores genéticos e biológicos leva a quadros de TDH com perfis diferentes entre parentes mais ou menos graves, mais impulsivos, desatentos etc.

Os fatores que causam o TDH afetam desenvolvimento e o funcionamento de áreas específicas do cérebro, principalmente na região frontal e suas conexões. Essas áreas são responsáveis por funções executivas do cérebro, como o autocontrole, o automonitoramento a memória de trabalho, o planejamento a organização e o controle emocional. (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014)

A criança com TDAH apresenta uma combinação de três tipos de funcionamento específicos: de atenção/ desorganização, hiperatividade e impulsividade.

Crianças que apresentam o diagnóstico de Transtorno de Déficit de atenção com hiperatividade, comumente apresentam situações relacionadas a impulsividade e desatenção. Sobre a impulsividade, Freitas (2011), comenta ser uma característica que causa certa dificuldade para “parar” um determinado comportamento. Além disso trata como uma característica presente nas crianças que apresentam o TDAH o fato de não conseguirem aguardar a sua vez em diferentes situações, como por exemplo: responder antes da pergunta terminar, entrar com comentários no meio de conversas, não respeitarem ordens em filas, entre outros. Esta impulsividade é vista, algumas vezes, como indisciplina.

Conforme o pensamento de Freitas (2011) percebe-se que a criança não possui o autocontrole e nem o senso do que é certo ou errado a se fazer na vida em comunidade. Na convivência humana, principalmente na formação de caráter do indivíduo em sua infância, é preciso que se estabeleçam regras e limites de convivência a fim de que todos obtenham bem estar dentro de determinado espaço ou organização. No caso da criança com TDAH, essa noção do senso de respeito pela vez do outro é algo que precisa ser trabalhado pela família e pela escola.

Não necessariamente a criança faz de “propósito” as atitudes relacionadas a impulsividade, mas sim por ser portadora deste transtorno do qual estamos tratando e, portanto, sua impulsividade aflora e, por vezes, lhe faz ser alvo de julgamentos e impaciência.

Uma pessoa impulsiva não tem autocontrole de suas ações, sendo assim, ela terá dificuldades para saber esperar em situações cotidianas. Essas dificuldades não são apresentadas apenas na escola, mas também no ambiente familiar, entre os amigos, com os vizinhos, ou até mesmo com pessoas que não são de sua convivência em espaços comuns ou públicos.

Outra característica comum aos portadores do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é a desatenção. Segundo Louzã Neto (2010), principalmente em sala de aula, os portadores de TDAH tem dificuldades em focar nos conteúdos transmitidos pelos professores, com isso algumas das consequências são: deixar algumas atividades incompletas, pular folhas do caderno, ter problemas com organização com seus materiais e conteúdos no caderno e apostilas etc. Além das consequências apresentadas, ocorre também destes alunos esquecem de realizar tarefas e aparentarem estar desconectados do mundo.

A criança com TDAH do tipo desatenção não consegue prestar atenção aos detalhes, comete erros por descuido, demonstra dificuldade de concentração em tarefas e/ou jogos por não conseguir prestar atenção ao que é solicitado.

Muitas vezes não consegue concluir as tarefas e atividades iniciadas assim como seguir as regras e as instruções; é desorganizada com suas coisas e materiais, evita atividades nas quais é exigido esforço mental; costuma perder objetos pessoais e esquece coisas importantes e facilmente distrai-se com estímulos não relacionados com a atividade que está sendo realizada.

A criança com TDAH do grupo de hiperatividade/impulsividade apresenta intensa movimentação com as mãos e pés quando está sentada e apresenta dificuldade em manter-se sentada por muito tempo. É uma criança inquieta, pode pular e correr demasiadamente em situações inadequadas; é muito barulhenta quando joga ou brinca, é agitada, fala demais, responde às perguntas quase sempre antes de terem sido concluídas, interrompe a fala do outro, tem dificuldade para esperar a vez. Intromete nas conversas e atividades dos outros constantemente (ROHDE, 2019)

É importante que pais e profissionais da educação estejam sempre atualizados sobre o assunto, assim poderão ajudar a criança, buscando subsídios para a solução das dificuldades de

comportamento e ensino-aprendizagem. Hoje, os profissionais da educação devem apresentar-se como um elemento ativo, capacitado nas informações para compartilhar conhecimentos específicos e gerais para um melhor resultado do ensino x aprendizagem.

É importante também ressaltar que a convivência de uma criança portadora de algum tipo de transtorno torna-se difícil, à medida que seus familiares, profissionais da educação e outros desconhecem os fatores causadores e os efeitos que implicam na alteração de seu comportamento.

### **3.1 Medicação**

Embora, a intenção desta pesquisa não é a defesa e nem acusação relacionada ao medicamento que algumas crianças e adultos com TDAH fazem uso, vale a pena ter a informação do que vem a ser esta medicação, do qual muito se fala no âmbito educacional e familiar. Geralmente, o médico, depois da criança passar por uma avaliação, pode sugerir uma a medicação para que seja administrada antes das atividades em que as crianças tem mais prejuízo. Por vezes, o uso de medicações podem auxiliar o aluno portador de TDAH.

A posição da equipe pedagógica em relação ao uso da medicação indicada: o uso de medicação é indicado em muitos casos e, em alguns deles, a administração ocorre no ambiente escolar. Sendo assim, faz-se necessária a colaboração da equipe no sentido de garantir a continuidade do tratamento. (FREITAS, 2011, p. 147).

A instituição deve ter total consciência do tratamento do aluno, pois muitas vezes um medicamento é tomado em horários que podem coincidir com o da aula, no momento que o aluno está na escola, então é papel da equipe garantir que esteja tudo sendo feito corretamente e a medicação tomada no horário, evitando transtornos.

Segundo Maia (2018) um dos medicamentos mais recomendados no caso do aluno com TDAH é a Ritalina. A Ritalina é um medicamento que tem como princípio ativo o Cloridrato de Metilfenidato, esse princípio age como um estimulante do sistema nervoso central, indicado para o uso em crianças e adultos, e da narcolepsia. Alguns dos efeitos colaterais da medicação são tonturas, sonolência, visão embaçada, alucinações ou outras reações adversas do sistema nervoso central, que podem afetar a concentração. Além disso ela também pode causar falta de apetite,

dor de cabeça, aperto no peito, taquicardias, insônia, aumento da pressão arterial, tremores, sudorese excessiva, boca seca, surgimento de crises de ansiedade, pânico ou surtos psicóticos

O efeito esperado com a ingestão da Ritalina em pessoas com TDAH é que através da substância metilfenidato cause um efeito no cérebro facilitando a circulação da dopamina, neurotransmissor responsável pela excitação do sistema nervoso central. A dopamina é importante como estimulante no cérebro. (ROSSETTI, 2013)

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM TDAH**

Sabe-se que é relevante um trabalho de análise e estudo que reflete na contribuição do professor no contexto escolar, ou seja, diante do desafio que é lidar com as dificuldades de aprendizagens. Com base nas muitas dificuldades de aprendizagem, é muito importante a atuação dos educadores nas instituições de ensino.

Sabendo que cada indivíduo é único e possui um desenvolvimento diferente do outro, podendo aprender com facilidade enquanto outros aprendem com mais dificuldade, é importante que fique claro que, ao avaliar, o professor não deve prestar atenção somente no aluno e sim na aprendizagem como um todo, portanto não precisa necessariamente fazer uso somente de testes e provas, mas também das atividades de sala de aula como, por exemplo: trabalhos em grupo, exercícios, atividades extraclasse e a observação do professor, podem revelar muito sobre a aprendizagem dos educandos.

Cabe ao professor perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processo de orientação.

O professor precisa rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno. Através de outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. Em vista disso, o diálogo entre educador e educando é de suma importância para capacitar o aluno a organizar sua própria aprendizagem.

A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. 'Traga a aula para o dia a dia do aluno. A matemática será muito mais interessante caso o aluno aprenda a utilizá-la concretamente em sua rotina diária. O português pode envolver a utilização de recortes de jornais e revistas, assim como a geografia e a história.' (TEIXEIRA, 2013, p. 98)

Nesta prática docente inclui identificar de que ordem são as dificuldades na aprendizagem do educando. Esta observação é necessária para poder auxiliar estes alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e para poder programar e planejar as suas aulas.

Dessa forma deve-se construir um espaço que auxilie o aluno com TDAH e os demais alunos. Um espaço com atividades que favoreçam a autoestima, confiança e a valorização da criança. Uma atividade que favoreça comportamentos assertivos. Como Teixeira propõe:

Crie as regras da sala de aula: Regras claras e objetivas ajudam na manutenção da disciplina em sala de aula. Essas regras podem ser fixadas em um painel localizado em local de fácil visualização pelos alunos. Consequências negativas por quebra das regras também podem ser fixadas no painel, assim como consequências positivas (prêmios) por comportamentos assertivos. (2013, p. 1).

As regras são muito importantes para o aluno TDAH, elas ajudam a manter o foco, a discernir o certo do errado, ações e suas consequências. Quando o professor expõe um painel com regras, o aluno pode acompanhar e evitar situações constrangedoras. O professor precisa ser observador, ter atenção ao estudante, para que ele seja envolvido de forma tranquila no processo de aprendizagem sem pressões e sem rótulos.

É importante ressaltar que o educador quando for aplicar uma avaliação, avalie o aluno em si, para isso ele deve utilizar atividades em sala de aula, como: trabalhos em grupos, em dupla, em projetos e exercícios diversos, afim de que possa revelar muito sobre a aprendizagem dos alunos e não somente as suas dificuldades.

Estas avaliações, estes testes deveriam ser adaptados não só no formato como no tempo para realizá-los. Poderiam ter enunciados mais simplificados e um maior tempo para realizá-los, visto que o aluno com TDAH não tem o foco, a concentração necessária.

As dificuldades de aprendizagem não são um desafio somente do aluno/família ou professor, mas é também um desafio para a escola. Freitas comenta que é importante "[...] conhecer sobre a proposta de trabalho escolar voltada para a convivência e a resolução de

conflitos: a criança com TDAH é naturalmente imatura e apresenta dificuldades em estabelecer e seguir limites estabelecidos em grupo.” (FREITAS, 2011, p.147)

Neste contexto, é importante o papel da escola na vida dos estudantes com dificuldade de aprendizagem, pois a mesma deve ser um ambiente favorável sanando as dificuldades proporcionando a eles condições que facilitem o aprendizado, lembrando sempre que “a aprendizagem deve ser coerente com o nível de desenvolvimento da criança” (VYGOTSKY, 2010)O meio escolar deve ser um lugar que propicie determinadas condições que facilitem o crescimento, sem prejuízo dos contatos com o meio social externo.

Para que ocorra aprendizagem é necessário que o indivíduo seja motivado, que tenha o desejo de aprender. Ao educador cabe descobrir a rota de como chegar ao estudante. O incentivo que ocorre em sala de aula deve ser suficientemente forte e eficaz de forma a envolver o aprendiz na situação de aprendizagem, oportunizando a ocorrência de mudanças desejáveis.

Abrir espaço para que o aluno possa contribuir para o planejamento das atividades é uma metodologia muito promissora, envolve todos do grupo e desperta a curiosidade e os leva a se tornarem sujeitos de sua própria aprendizagem.

Compartilhar o planejamento das atividades, requisitar sugestões de atividades que possam ser inseridas na rotina e que contemplem o conteúdo. Instigar a curiosidade da classe ajudará todos no sentido de tornar o grupo sujeito da aprendizagem. Sendo a atividade planejada, sugerida pelo grupo, todos se sentirão motivados a suprir as demandas de suas curiosidades. (FREITAS, 2011, p.153).

Através disso, percebemos que é fundamental o papel exercido pelo educador, para os alunos se sentirem motivados para aprender. Conhecer o aluno para motivar. Conhecer as potencialidades de aprendizagem do aluno é determinante na idealização das atividades.

Quando se pretende definir a relação entre o processo de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem, não podemos limitar-nos a um único nível de desenvolvimento. Tem de se determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento de uma criança, já que, se não, não se conseguirá encontrar a relação entre desenvolvimento e capacidade potencial de aprendizagem em cada caso específico. (VYGOTSKY, 2010, p. 111).

O trabalho do professor pode transformar-se em uma poderosa ferramenta de aprendizagem e inclusão. Valorizar o que os alunos conseguem realizar e reconhecer suas dificuldades e potencialidades é uma proposta necessária para uma educação mais justa.

Reconhecer que a inclusão é necessária, visto que dificuldade que o aluno apresenta é de ordem orgânica é primordial para adequar as atividades do aluno com TDAH. Para isso, se faz necessário acompanhar o aluno de forma próxima, auxiliando-o a se organizar tanto nas atividades escolares quanto a se organizar no espaço, no ambiente escolar.

Ainda segundo Louzã Neto (2010) é comum que portadores de TDAH mantenham-se mais concentrados em atividades que possuam mais estímulos, como por exemplo computadores e vídeo games. Mesmo sendo observada uma maior concentração dos TDAH's nesse tipo de atividade, não estão excluídas as possibilidades de déficit de atenção.

Os jogos de vídeo game e games em computadores são chamativos, pois eles apresentam imagens, sons e movimentos que chamam a atenção da criança, sendo assim, é muito provável que eles se interessem e tenham um maior foco nestas atividades do que em conteúdos ministrados em sala de aula.

É preciso compreender, que se trata de alunos com dificuldade em manter o controle da atenção. O que não significa que este aluno é incapaz ou que não vai concluir as tarefas propostas pelo professor devido a sua desatenção. Estudos demonstram que o TDAH precisa de um tempo maior para executar as tarefas em comparação aos alunos que não possuem a TDAH. (TEIXEIRA, 2013, p. 96)

É necessário que as atitudes emocionais sejam muito demonstradas constantemente à criança que porta essa dificuldade, há muita necessidade de atenção, diante disso é muito importante e preciso que haja um grande reconhecimento em tudo que a criança faz, fazendo assim, com que ela se sinta menos insegura e mais valorizada.

Para que o aluno com TDAH melhor acompanhe o raciocínio da aula é necessário que ele tenha um tempo extra para pensar, para ligar suas hipóteses e refletir, pois se o professor exige sob pressão que ele reaja não terá resultados positivos, cada aluno possui seu tempo.

A desatenção causa consequências na vida dos portadores de TDAH. Na vida acadêmica destes alunos não é diferente. Segundo Freitas (2011), o fracasso na vida acadêmica do TDAH ocorre não por este ser incapazes de aprender, mas sim por não conseguir manter a atenção necessária para garantir a aprendizagem de forma eficiente.

Conforme apresentado, nos alunos com TDAH é comum a impulsividade e desatenção que gera consequências na dificuldade de aprendizado durante toda a vida. Os indivíduos com

TDAH são capazes de aprender e para que esse aprendizado ocorra de forma satisfatória os educadores devem evitar possíveis distrações, e ajudar com que os alunos tenham objetivos e metas para melhor se desenvolverem.

Em sala de aula, é muito importante que os alunos saibam esperar sua vez para falar, saibam ouvir e respeitar a vez dos demais colegas e ter a noção do espaço do outro. Nesse sentido, o professor deve estar trabalhando diariamente com o entendimento do TDAH para que ele consiga lidar melhor com sua impulsividade.

Segundo Louzã Neto (2010), principalmente em sala de aula, os alunos com TDAH tem dificuldades em focar nos conteúdos transmitidos pelos professores, com isso algumas das consequências são: deixar algumas atividades incompletas, pular folhas do caderno, ter problemas com organização com seus materiais e conteúdos no caderno e apostilas etc. Além das consequências apresentadas, ocorre também destes alunos esquecem de realizar tarefas e aparentarem estar desconectados do mundo.

Percebe-se na fala do autor que as dificuldades apresentadas influenciam em toda a rotina de aprendizagem do aluno, tornando um dia – a – dia desorganizado e, por consequência, cansativo e não interessante. O fato de o aluno não conseguir compreender e apreender as situações que ocorrem ao seu redor o fazem perder o interesse de fazê-las. Por esse motivo comprova-se o que foi abordado anteriormente neste estudo quando se orienta que os responsáveis pela educação da criança com TDAH devem buscar atividades e alternativas que prendam a atenção do aluno.

Conforme apresentado, nos alunos com TDAH é comum a impulsividade e desatenção que gera consequências na dificuldade de aprendizado durante toda a vida. Os indivíduos com TDAH são capazes de aprender e para que esse aprendizado ocorra de forma satisfatória os educadores devem evitar possíveis distrações, e ajudar com que os alunos tenham objetivos e metas para melhor se desenvolverem.

## **5 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Sabe-se que é relevante um trabalho de análise e estudo que reflète na contribuição do professor no contexto escolar, ou seja, diante do desafio que é lidar com as dificuldades de

aprendizagens. Com base nas muitas dificuldades de aprendizagem, é muito importante a atuação dos educadores nas instituições de ensino.

Sabendo que cada indivíduo é único e possui um desenvolvimento diferente do outro, podendo aprender com facilidade enquanto outros aprendem com mais dificuldade, é importante que fique claro que, ao avaliar, o professor não deve prestar atenção somente no aluno e sim na aprendizagem como um todo, portanto não precisa necessariamente fazer uso somente de testes e provas, mas também das atividades de sala de aula como, por exemplo: trabalhos em grupo, exercícios, atividades extraclasse e a observação do professor, podem revelar muito sobre a aprendizagem dos educandos.

Cabe ao professor perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processo de orientação.

O professor precisa rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno. Através de outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. Em vista disso, o diálogo entre educador e educando é de suma importância para capacitar o aluno a organizar sua própria aprendizagem.

A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. 'Traga a aula para o dia a dia do aluno. A matemática será muito mais interessante caso o aluno aprenda a utilizá-la concretamente em sua rotina diária. O português pode envolver a utilização de recortes de jornais e revistas, assim como a geografia e a história.' (TEIXEIRA, 2013, p. 98).

Nesta prática docente inclui identificar de que ordem são as dificuldades na aprendizagem do educando. Esta observação é necessária para poder auxiliar estes alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e para poder programar e planejar as suas aulas.

Dessa forma deve-se construir um espaço que auxilie o aluno com TDAH e os demais alunos. Um espaço com atividades que favoreçam a autoestima, confiança e a valorização da criança. Uma atividade que favoreça comportamentos assertivos. Como Teixeira propõe:

Crie as regras da sala de aula: Regras claras e objetivas ajudam na manutenção da disciplina em sala de aula. Essas regras podem ser fixadas em um painel localizado em local de fácil visualização pelos alunos. Consequências negativas por quebra das regras também podem ser fixadas no painel, assim como consequências positivas (prêmios) por comportamentos assertivos. (2013, p. 1).

As regras são muito importantes para o aluno TDAH, elas ajudam a manter o foco, a discernir o certo do errado, ações e suas consequências. Quando o professor expõe um painel com regras, o aluno pode acompanhar e evitar situações constrangedoras.

O professor precisa ser observador, ter atenção ao estudante, para que ele seja envolvido de forma tranquila no processo de aprendizagem sem pressões e sem rótulos.

É importante ressaltar que o educador quando for aplicar uma avaliação, avalie o aluno em si, para isso ele deve utilizar atividades em sala de aula, como: trabalhos em grupos, em dupla, em projetos e exercícios diversos, afim de que possa revelar muito sobre a aprendizagem dos alunos e não somente as suas dificuldades.

Estas avaliações, estes testes deveriam ser adaptados não só no formato como no tempo para realizá-los. Poderiam ter enunciados mais simplificados e um maior tempo para realizá-los, visto que o aluno com TDAH não tem o foco, a concentração necessária.

As dificuldades de aprendizagem não são um desafio somente do aluno/família ou professor, mas é também um desafio para a escola. Freitas comenta que é importante “[...] conhecer sobre a proposta de trabalho escolar voltada para a convivência e a resolução de conflitos: a criança com TDAH é naturalmente imatura e apresenta dificuldades em estabelecer e seguir limites estabelecidos em grupo.” (FREITAS, 2011, p.147)

Neste contexto, é importante o papel da escola na vida dos estudantes com dificuldade de aprendizagem, pois a mesma deve ser um ambiente favorável sanando as dificuldades proporcionando a eles condições que facilitem o aprendizado, lembrando sempre que “a aprendizagem deve ser coerente com o nível de desenvolvimento da criança” (VYGOTSKY, 2010)O meio escolar deve ser um lugar que propicie determinadas condições que facilitem o crescimento, sem prejuízo dos contatos com o meio social externo.

Para que ocorra aprendizagem é necessário que o indivíduo seja motivado, que tenha o desejo de aprender. Ao educador cabe descobrir a rota de como chegar ao estudante. O incentivo que ocorre em sala de aula deve ser suficientemente forte e eficaz de forma a envolver o aprendiz na situação de aprendizagem, oportunizando a ocorrência de mudanças desejáveis.

Abrir espaço para que o aluno possa contribuir para o planejamento das atividades é uma metodologia muito promissora, envolve todos do grupo e desperta a curiosidade e os leva a se tornarem sujeitos de sua própria aprendizagem.

Compartilhar o planejamento das atividades, requisitar sugestões de atividades que possam ser inseridas na rotina e que contemplem o conteúdo. Instigar a curiosidade da classe ajudará todos no sentido de tornar o grupo sujeito da aprendizagem. Sendo a atividade planejada, sugerida pelo grupo, todos se sentirão motivados a suprir as demandas de suas curiosidades. (FREITAS, 2011, p.153)

Através disso, percebemos que é fundamental o papel exercido pelo educador, para os alunos se sentirem motivados para aprender. Conhecer o aluno para motivar. Conhecer as potencialidades de aprendizagem do aluno é determinante na idealização das atividades.

Quando se pretende definir a relação entre o processo de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem, não podemos limitar-nos a um único nível de desenvolvimento. Tem de se determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento de uma criança, já que, se não, não se conseguirá encontrar a relação entre desenvolvimento e capacidade potencial de aprendizagem em cada caso específico. (VYGOTSKY, 2010, p. 111).

O trabalho do professor pode transformar-se em uma poderosa ferramenta de aprendizagem e inclusão. Valorizar o que os alunos conseguem realizar e reconhecer suas dificuldades e potencialidades é uma proposta necessária para uma educação mais justa.

Reconhecer que a inclusão é necessária, visto que dificuldade que o aluno apresenta é de ordem orgânica é primordial para adequar as atividades do aluno com TDAH. Para isso, se faz necessário acompanhar o aluno de forma próxima, auxiliando-o a se organizar tanto nas atividades escolares quanto a se organizar no espaço, no ambiente escolar.

Ainda segundo Louzã Neto (2010) é comum que portadores de TDAH mantenham-se mais concentrados em atividades que possuam mais estímulos, como por exemplo computadores e vídeo games. Mesmo sendo observada uma maior concentração dos TDAH's nesse tipo de atividade, não estão excluídas as possibilidades de déficit de atenção.

Os jogos de vídeo game e games em computadores são chamativos, pois eles apresentam imagens, sons e movimentos que chamam a atenção da criança, sendo assim, é muito provável

que eles se interessem e tenham um maior foco nestas atividades do que em conteúdos ministrados em sala de aula.

É preciso compreender, que se trata de alunos com dificuldade em manter o controle da atenção. O que não significa que este aluno é incapaz ou que não vai concluir as tarefas propostas pelo professor devido a sua desatenção. Estudos demonstram que o TDAH precisa de um tempo maior para executar as tarefas em comparação aos alunos que não possuem a TDAH. (TEIXEIRA, 2013, p. 96)

É necessário que as atitudes emocionais sejam muito demonstradas constantemente à criança que porta essa dificuldade, há muita necessidade de atenção, diante disso é muito importante e preciso que haja um grande reconhecimento em tudo que a criança faz, fazendo assim, com que ela se sinta menos insegura e mais valorizada.

Para que o aluno com TDAH melhor acompanhe o raciocínio da aula é necessário que ele tenha um tempo extra para pensar, para ligar suas hipóteses e refletir, pois se o professor exige sob pressão que ele reaja não terá resultados positivos, cada aluno possui seu tempo.

A desatenção causa consequências na vida dos portadores de TDAH. Na vida acadêmica destes alunos não é diferente. Segundo Freitas (2011), o fracasso na vida acadêmica do TDAH ocorre não por este ser incapazes de aprender, mas sim por não conseguir manter a atenção necessária para garantir a aprendizagem de forma eficiente.

Conforme apresentado, nos alunos com TDAH é comum a impulsividade e desatenção que gera consequências na dificuldade de aprendizado durante toda a vida. Os indivíduos com TDAH são capazes de aprender e para que esse aprendizado ocorra de forma satisfatória os educadores devem evitar possíveis distrações, e ajudar com que os alunos tenham objetivos e metas para melhor se desenvolverem.

Em sala de aula, é muito importante que os alunos saibam esperar sua vez para falar, saibam ouvir e respeitar a vez dos demais colegas e ter a noção do espaço do outro. Nesse sentido, o professor deve estar trabalhando diariamente com o entendimento do TDAH para que ele consiga lidar melhor com sua impulsividade.

Segundo Louzã Neto (2010), principalmente em sala de aula, os alunos com TDAH tem dificuldades em focar nos conteúdos transmitidos pelos professores, com isso algumas das consequências são: deixar algumas atividades incompletas, pular folhas do caderno, ter problemas com organização com seus materiais e conteúdos no caderno e apostilas etc. Além das

consequências apresentadas, ocorre também destes alunos esquecem de realizar tarefas e aparentarem estar desconectados do mundo.

Percebe-se na fala do autor que as dificuldades apresentadas influenciam em toda a rotina de aprendizagem do aluno, tornando um dia – a – dia desorganizado e, por consequência, cansativo e não interessante. O fato de o aluno não conseguir compreender e apreender as situações que ocorrem ao seu redor o fazem perder o interesse de fazê-las. Por esse motivo comprova-se o que foi abordado anteriormente neste estudo quando se orienta que os responsáveis pela educação da criança com TDAH devem buscar atividades e alternativas que prendam a atenção do aluno.

Conforme apresentado, nos alunos com TDAH é comum a impulsividade e desatenção que gera consequências na dificuldade de aprendizado durante toda a vida. Os indivíduos com TDAH são capazes de aprender e para que esse aprendizado ocorra de forma satisfatória os educadores devem evitar possíveis distrações, e ajudar com que os alunos tenham objetivos e metas para melhor se desenvolverem.

Mais uma vez a questão da ajuda profissional por parte dos educadores se mostra de suma importância no processo de aprendizagem. Por natureza, o TDAH possui impulsos que o levam a querer mudar o foco constantemente em suas ações. Este fato dá-se por conta da patologia e não por simples querer e escolha do indivíduo, sendo assim, é preciso que o entendimento, compreensão, paciência e amor a profissão faça com que o educador modifique seus planos de aulas e rotinas escolares a fim de atender a demanda do TDAH.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fracasso escolar de um aluno portador de TDAH não está associado às desordens neurológicas, mas na maioria das vezes, ao ambiente familiar e da falta de conhecimento de profissionais da educação e da sociedade como um todo. Tanto a escola como o meio social têm a responsabilidade no que se refere ao fracasso escolar dos portadores de TDAH, uma vez que as ações praticadas para com eles influenciam de forma direta no entendimento pessoal de indivíduo com ele mesmo, refletindo em seus resultados escolares.

Para auxiliar no processo de entendimento e melhoria do tratamento e convivência com os TDAH's, o profissional da educação funciona como um intermediador. A função deste

profissional é manter sempre o propósito de uma aprendizagem que possibilite a interação entre a criança, a família e a sociedade. Ele propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar o mundo em que vivem sabendo interpretá-lo, tendo condições de interferir com segurança e competência.

É preciso as escolas procurem especializar-se, buscar o entendimento, compreensão e paciência para que se possa trabalhar com a criança portadora do TDAH. Com um trabalho dedicado e responsável a criança pode minimizar os sofrimentos e consequências quanto ao rendimento da aprendizagem e nas suas relações interpessoais. Enquanto houver falta de conhecimento dos educadores e da sociedade em si, ficam impossibilitadas as mudanças, as buscas por novos tratamentos, novas técnicas e novas metodologias.

A equipe escolar e a família devem ser envolvidas, ampliando o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando a criança a superar os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura do mundo.

## **THE TEACHER'S WORK WITH STUDENTS WITH HYPERACTIVITY ATTENTION DISORDER (ADHD)**

### **ABSTRACT**

This paper analyzes the role of the teacher in meeting the educational needs of the student with ADHD. Such an approach is necessary due to the fact that more and more children and adults indicate behaviors coming from ADHD and families and educational organizations do not have enough information and resources to understand and live with such people. The aim of this study is to reflect on the role of the teacher in meeting the educational needs of the student with ADHD. This purpose will be achieved through a bibliographic review sought in books, articles, magazines, materials available online, among other materials by authors who study the subject. The research demonstrated that with a professional and specific work dedicated to the student with ADHD, the problems and damages during the individual's social and educational life are minimized. The biggest problem identified was the lack of knowledge and treatment regarding the study disorder as well as the lack of sensitivity to the recognition of the pathology.

Keywords: ADHD. Disorder. Pathology. Learning difficulties. Education.

### **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 2013.

BENCZIK, E.B.P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: atualização diagnóstica e terapêutica -um guia para profissionais. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Artmed Editora, 2014.

FERNANDEZ, Alícia. **Os idiomas do Aprendiz: análise de modalidade ensinantes, em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Ivana. TDAH: Contribuições para o desenvolvimento acadêmico. In: freitas SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. p. 131-162.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MAIA, Karla Kíssia Almeida. **Alunos com TDAH**: interação com outras crianças dentro da escola. 2018.

MIYAZAKI, Maria Cristina OS; DOMINGOS, Neide AM; GRECCA, Kelly RR. Doenças crônicas na infância: impacto sobre a criança e a família e o papel do psicólogo. In: **Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente**. 2014. p. 32-32.

MOOJEN, Sônia Maria; DORNELES, Beatriz Vargas; COSTA, Adriana. Avaliação psicopedagógica no TDAH. **Princípios e Práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 107-116,

LOUZÃ NETO, M. R. L.. **TDAH ao longo da vida: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. São Paulo: Artmed, 2010.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROHDE, Luis Augusto et al. **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Artmed Editora, 2019.

ROSSETTI, Ângela Maria et al. **Gestão no "Mundo da Lua"**: O discurso médico-psiquiátrico sobre o TDAH na imprensa leiga. 2013.

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** Rio de Janeiro: Napades, 2003.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do Ensino.** Tradução Rodolpho Azzi. São Paulo: Herder/Universidade São Paulo, 1972.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e Hiperativos: manual para alunos, pais e professores.** 2. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semyonovitch.; LURIA, Alexander Romanovitch.; LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Tradução José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.